



Lições familiares de theologia mariana.

XVIII. MARIA. SENHORA.

E Maria poderosissima no céo. Pois si nesse Eden de felicidade manda com tanto poder e tanto brilho, que diremos de sua auctoridade na terra e nos abysmos? E começando pelos inimigos mais fortes que todos temos, desses, que em todo o caso são chamados pelo Apostolo, *principes e potestades destas trevas*, que diremos de seu poder sobre elles?

Emquanto não poderem tirar de si aquella maldição que pesa sobre elles desde o principio do mundo; emquanto não possam tirar a cabeça de sob as plantas desta poderosissima *Senhora*, haverão de reconhecer seu poder e declarar-se vencidos. Não é então tão extranho que sabendo elles que o nome de Maria si-

gnifica esse poder e força tremam ao ouvir soar este santissimo nome; não é extranho que quando ouvem esse fortissimo nome fujam envergonhados abandonando a presa que tinham entre as mãos, como a mesma Virgem revelou a Santa Brigida. (L. Rev. c. 9) Razão tinha o B. Alano, em dizer que Satanaz treme e o inferno arripia-se de medo quando se diz Ave Maria.

Foi sem duvida em consideração a este poder que na Sagrada Escripura se diz: « que d'Ella estão pendurados mil escudos e toda classe de formidavel armadura. » Não pódem estes espiritos orgulhosos supportar que se pronuncie um nome que significa humildade, e que conseguiu esse poder practicando esta virtude que elles desconhecera. Quantos devem sua salvação ao no-

me poderosissimo de Maria! Santo André Avelino, foi com esse nome que se socegou na hora da morte, a esse nome confessava dever suas victorias o innocente São João Berchmans; com essa arma dizia-se armado um neophito japonéz, e fugiram os demonios quando o ouviram pronunciar.

Que confiança deve ser para nós esse grande poder contra os demonios, do dulcissimo nome de Maria! Livrar nos de seus ataques é impossivel, defender-nos de suas acometidas é poncto menos que impossivel por nós sósinhos, porque somos fracos; mas, armemo-nos com este dulcissimo nome; porque si é sympathico e amavel para nós, porque é o nome de nossa Mãe, é terrivel para os demonios, porque significa o poder que sobre elles tem Nossa Senhora desde que na sua Conceição lhes esmagou a cabeça.

De seu poder na terra quem fallará dignamente? Si a Igreja houvesse de fallar sobre isso, bem alto falla nas solemnidades que a seu poder dedica. A festa do Patrocinio recorda os favores que a Maria de vem os paizes catholicos em mil victorias. Roncesvalles, Lepanto, Las Navas, Vienna, todos são lugares que trazem á memoria o poder do Patrocinio de Maria para com as nações suas protegidas e filhas. Nossa Senhora das Victorias diz quanto conseguiram nossos exercitos com o auxilio desta Senhora poderosa; e *Maria Auxiliadora* será uma perenne lembrança

de que nem todos os principes da terra reunidos e junctos fremendo de raiva contra a causa de Deus, nada podem quando os Santos e Pontifices romanos se acolhem ao patrocinio de Maria.

E que dizer de seu poder sobre os elementos e as doenças? Mais vale não dizer nada que dizer pouco, e quem quizer testemunhas desse poder sem limites que procure e visite os mais celebres Sanctuarios; que vá a Lourdes, a Loreto, ao Pilar; a Monserrat, á Saleta, a... não precisa ir tão longe; que vá ao nosso querido Sanctuario de Nossa Senhora d'Apparecida, e ainda não precisa ir tão longe, vá ao Sanctuario do Coração de Maria de S. Paulo ou á Nossa Senhora da Penha, vá á igreja de sua cidade, de sua villa, de sua aldeia, e quantas cousas lhe dirá do poder de Maria aquella mesma imagem perante a qual tantas vezes se ajoelhará supplicante!

Não é possivel duvidar do poder de Maria; si alguma vez em nós se levantar alguma duvida, estou certo que o primeiro a protestar será a nossa propria consciencia e a série termina de graças que ainda nós recebemos desta bôa Mãe.

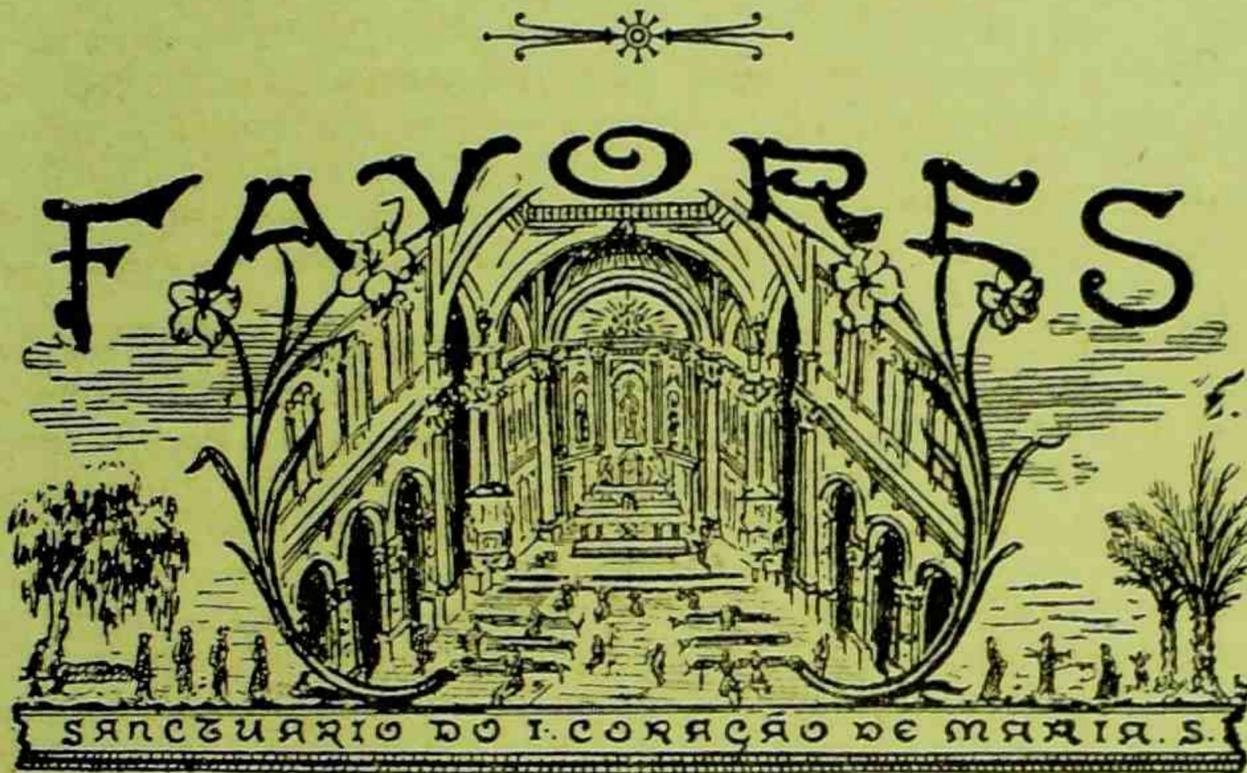
Pois si é tão poderosa, si nós mesmos estamos mais que convencidos disso, não nos demos nunca á desesperação á vista de nossa pobreza e miseria. Si os inimigos nos acoettem e são fortes, mais forte ajudador nós temos—é o nome poderosissimo de Maria.—Nas tribulações,

nas angustias, nas tristezas, chame-mos por Maria, invoquemos a Maria e a victoria é certa.

Bemdito esse poderosissimo nome, abençoado esse nome de salva-

ção, mil vezes bemdito o vencedor do inferno, milhões de vezes abençoado o nome de *Maria* nossa *Senhora*.

Campinas, 3—5—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Uma devota agradece ao I. Coração de Maria ter-lhe concedido duas graças. Cumprindo sua promessa, assigna á *Ave Maria* e envia uma esmola para o Sanctuario.

—Estando meu padraсто desempregado, havia já um anno, recorri ao Ido. Coração de Maria e logo fui ouvida. Envio essa esportula para o cofre de Nossa Se-

nhora e peço a publicação dessa graça na bella *Ave Maria*.—*Maria Lucinda*.

—Tendo alcançado uma graça por intermedio do Coração Purissimo de Maria, venho agradecida publical-a na *Ave Maria* para todos se animarem a recorrer nos seus apuros ao Coração Virginal.—*Anna Francisca A. Cintra*.

—Uma archiconfrade dá graças ao Coração de Maria por um favor alcançado.

—Agradeço-te, oh Coração Santissimo de Maria, a graça de ter sarado uma minha sobrinha pela tua intercessão.—*G. M.*

—Estando meu sobrinho quasi á morte, recorri a Nossa Senhora e fui logo attendido.—*José A. Smither*.

—O abaixo assignado, estudante, achando-se enfermo e sem esperanças de poder na Capital continuar seus estudos recorreu ao bondoso Coração de Maria promettendo-lhe, si sarasse, publicar a graça e assignar á *Ave Maria*. Cheio de jubilo vem cumprir sua promessa.—*O. A. P. J.*

—Estando gravemente enferma, recorri por meio de uma promessa ao I. Coração de Maria e logo fiquei bôa.—*Marietta do R. Freitas*.

São João da Bôa Vista.—A Exma. Sra. D. Gabriella e sua filho fizeram uma promessa ao dulcissimo Coração de Maria e foram ambas attendidas. Envia-m agradecidas uma esmola para o cofre de Nossa Senhora.

—O Illmo. Sr. Narciso Daniel pediu

com fervor uma graça a Nossa Senhora e a alcançou. Por isso vivamente reconhecido, manda um pequeno obulo para o Sanctuario.—*Do correspondente.*

São Manuel do Paraiso.—D. Maria José da Conceição agradece ao I. Coração de Maria um favor alcançado e em agradecimento manda accender uma vela no seu altar.

Guarehy.—Peço publicar na *Ave Maria* uma graça que obtive a favor do meu padrinho. Mando uma pequena esmola para o Sanctuario.

Ribellão Bonito.—Estando meu marido soffrendo de um grave incommodo no estomago, recorri ao I. Coração de Maria e fui promptamente attendida.—*Balbina de Azevedo Delduque.*

—Venho por meio da *Ave Maria*, agradecer ao bondoso Coração de Maria, ter alcançado tres graças que muito desejava.—*Dolores da Silva.*

—Estando uma pessôa de nossa casa gravemente enferma, recorremos ao I. Coração de Maria, e tivemos a felicidade de vel-a san, sem tomar nenhum remedio.—*Uma familia devota.*

Itú.—D. Anna Thereza do Amaral Barros, agradece a sua Santissima Mãe do Céu uma graça especial que alcançou de tão bondosa Mãe. Pede a publicação na *Ave Maria.*

Louveira.—Estando com o meu filho muito doente pedi ao Sagrado Coração de Maria as suas melhoras e fiz o voto de mandar 3\$00 de esmola ao seu Sanctuario; e como foi concedida a graça, cumpro o com muita satisfação.—*A. P. D. Assignante da Ave Maria.*

Casa Branca.—Padecendo minha filhinha diversos incommodos recorri á Consoladora dos afflictos e tendo sido attendida agradeço a tão bôa Mãe essa bondade recebida do seu Purissimo Coração. Juncto remetto uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Emilia Corrêa Rosa.*

Botucatu.—Assigno de bôa vontade á bella revista *Ave Maria* em agradecimento por um favor recebido do Coração Ido. de Maria. Entrego mais uma esmola para o culto de tão sympatico Coração.—*Manuel Vieira.*

Santa Joanna.—(Bôa familia) Em virtude duma promessa que fiz, mando essa esmola á illustrada Redacção da *Ave Maria* e peço a publicação na revista marianna.—*Bernardo Coan*

Descalvado.—Em signal de agradecimento por dois grandes favores recebidos do Immaculado Coração de Maria juncto a importancia para ser rezada uma missa, sendo o resto para o Sanctuario.—*Gertrudes de Toledo Costa.*

Una.—Soffria chagas e ulceras numa perna havia já muito tempo, e nunca podia achar allivio nem remedio nos medicamentos humanos. Recorri com fervor e confiança a Nossa Sma. Mãe do Céu. Abençoada hora em que isso fiz! O Coração dulcissimo de Maria alcançou me o que lhe pedi. Agradecido, envio uma esmola e peço a publicação na *Ave Maria.*—*João de Almeida Lima.*

Rio Grande.—A abaixo assignada tendo feito um voto ao Smo. Coração de Maria em seu nome e no de sua netinha vem agora cumprilo offertando essa pequena esmola e pedindo a publicação.—*Francisca Maria Marques.*

Tatuhy.—Achando se minha esposa muito doente, recorri ao bondoso Coração de Maria e logo fui attendido. Agradeço mais diversas graças que obtive da verdadeira Mãe dos afflictos Maria Santissima. Agradeço, envio 5\$000 para ser reformada a assignatura da *Ave Maria* dirigida a minha esposa *Maria Eugenia da Rocha.*

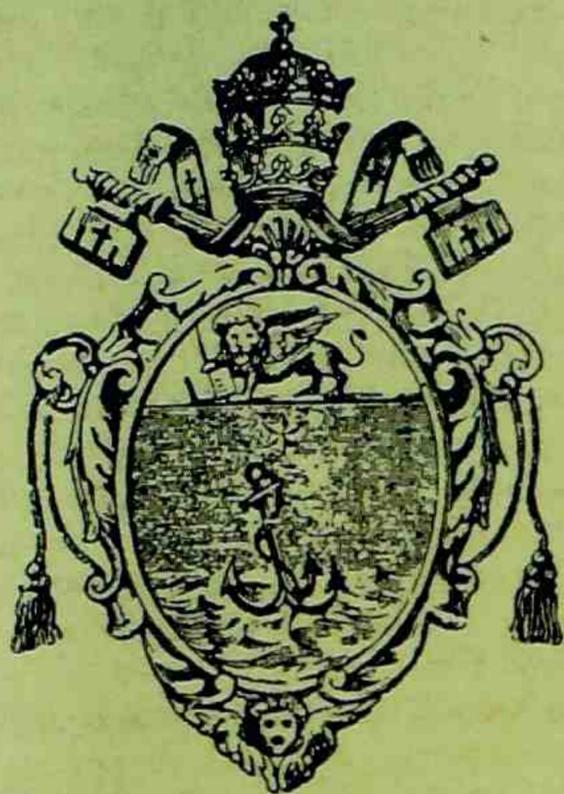
Envio mais 5\$000 para ser resada uma missa no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria e mais uma pequena esmola para o mesmo Sanctuario. Ao mesmo tempo peço a publicação, conforme prometti.—*João Barth.*

Ubá.—Peço a V. Rvma. considerar assignante da vossa bella revista *Ave Maria*, ao Illmo. Sr. Niceas Soares Teixeira.

—A Exma Sra. D. Herminia de Moura Teixeira manda essa quantia para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora. O resto é para o cofre do Sanctuario. Querendo Deus, minha assignatura será perpetua.—*Raymunda Candida Pereira.*

—A Exma. Sra. D. Jovina Soares Vidiagal pede a V. Rvma. o obsequio de rezar duas missas pela sua intenção para o que juncto com esta lhe remetto a devida esportula.—*A mesma.*

Limeira.—Achando-se enfermo meu filhinho Tarcillo, prometti a Nossa Senhora, si elle recuperasse a saúde, assignar á *Ave Maria*, e fazer publicar a graça no mesmo jornal o que agora cumpro cheia de gratidão por ter alcançado a graça implorada.—*Aurora B. M. Santos.*



Noticias de Roma

A voz do Papa.

Mais uma vez deixou-se ouvir a voz do Sto. Padre Pio X, lamentando as graves iniquidades que se estão perpetrando no Parlamento da Republica franceza.

Lamentamos comvosco, Veneraveis Irmãos, dizia na allocução pronunciada no Consistorio do dia 27 do passado mez de Março, lamentamos os planos que se estão machinando em França, contra a Igreja de Jesus Christo; lamentamos o proposito não sómente de rasgar aquelle pacto sagrado que no exordio do seculo XIX o Romano Pontifice e o Governo da Republica fizeram para attender ao bem commum da Religião e da Patria, sinão de sancionar por meio de uma lei injusta a perpetua separação da Igreja e do Estado.

E' verdade, acrescenta o Papa, que Nós, nestes ultimos mezes temos feito da Nossa parte tudo o que pudemos para apartar da França tão grave mal e que continuaremos ainda a trabalhar incessantemente nesta santa tarefa, visto ser um dever Nosso guardar incolume a fidelidade dos tratados estabelecidos; todavia o negocio da separação anda em tal apaixonamento de animos que dentro em breve não Nos causará nenhuma surpresa se afinal a vemos consummada. Isso apavora Nosso animo a causa dos grandes males que vão advir á Nação franceza, a quem amamos com toda a effu-

são de Nosso coração; pois sabemos por experiencia que todos os golpes dirigidos contra a Igreja, vão depois repercutir causando ainda peiores estragos na coisa publica. Meditem sériamente isto não sómente os catholicos francezes para os quaes defender a Igreja nestes momentos ha de constituir um ponto de honra: mas tambem todos os homens publicos que se interessam pela paz e pela tranquillidade da Republica.

Elogos do Papa ao Brasil.

Depois de ter apartado os olhos do quadro summamente triste que offerece a França, prestes a declarar uma guerra sem quartel á Religião catholica e de apresentar á vista dos Cardeaes a guerra que ainda está ardendo, de uma maneira espantosa, no Extremo Oriente para vergonha da civilização de nossa *adeantada* epocha, o Papa voltou suas vistas para o risonho painel que offerecem as viçosas e futurosas Nações Sul-americanas, e em particular a do Brasil, que assim como é a maior de todas ellas em extensão de territorio, o é tambem na nobreza e largura de vistas dos seus governantes.

Já é sabido de todos, as gravissimas questões diplomaticas que surgiram por motivo da demarcação de limites entre a Republica brasileira e as do Perú e Bolivia. As relações chegaram a estar tão tensas que todos julgavam ia ter a solução um funesto e deploravel desenlace. Nisto o Exmo. Sr. Rodrigues Alves, dignissimo Presidente do Brasil, propôz aos seus collegas da Bolivia e do Perú, recorrer á arbitragem, nomeando presidente do tribunal o glorioso Pontifice reinante, representado na pessoa do Exmo. Sr. D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico no Rio de Janeiro. A idéa foi acceita e as questões estão todas solucionadas com grande alegria dos Governos e das Nações interessadas.

Emquanto recordamos e vos communicamos estas coisas, acrescenta o Papa, é Nos grato render aqui publicas acções de graças aos dignos Presidentes daquellas nações por terem querido honrar com tamanha honra esta Sé Apostolica e Cathedra de São Pedro.

Bem merece pois o Brasil um bravo! visto ter sido elle o iniciador de tão bello pensamento.

Inauguração da gruta de Lourdes.

No dia 28 do passado, inaugurou-se solemnemente a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, erecta nos jardins do Palacio Vaticano.

Foi o mesmo Papa que em presença do Corpo Diplomatico, Nobreza, Patriariado Romano e de umas 20,000 pessoas lançou a benção sobre o magestoso edificio que méde uma altura de mais de 60 metros.

A Igreja, a torre e todas as dependencias que constituem um perfeito *fac simile* do Sanctuario de Lourdes, foi tudo realizado por meio de subscrições dos fiéis recolhidas pelos Rvmos. PP. Missionarios da Immaculada Conceição.

Morte da «Patria de Ancona.»

Fulminada por um raio da indignação episcopal acaba de desaparecer da imprensa a *Patria*, jornal que se publicava em Ancona e que além da fama de que gosava, escreviam nella pennas de reconhecida importancia.

Considerando, dizia o Veneravel Prelado de Ancona, que *La Patria* tem-se bandeado para o campo inimigo publicando artigos irreverentes contra a auctoridade ecclesiastica; considerando que no numero 55 do mesmo jornal se fizeram commentarios poucos respeitosos a um documento pontificio e que Nos consta, amarguraram profundamente o coração do Santo Padre; considerando que convidada a redacção a retractar, ou ao menos explicar sua conducta, não tem sido possível obter esse acto de piedade filial; obedecendo as ordens do Santo Padre e em nome de sua Augusta Pessoa declaramos: 1º. Prohibimos *sub gravi* a associação e a leitura da *Patria*. 2º. prohibimos aos RR. Sacerdotes, sob pena de suspensão *ipso facto incurrenda*, continuar a redigirem ou escreverem na referida *Patria*.

Ancona, 15 Março de 1905.

† Achilles, Card. arcebispo.

A *Patria* pois, morreu duma vez e de morte morrida. Bem se lhe está.

Ministerio tagarella

Por dimissão do *onorevole* Giolitti tombou todo o Ministerio italiano. Decorreram dias e dias; mas o homem salvador que com meigas e affectuosas

palavras havia de trazer a salvação para a Nação italiana, não se via apparecer. Afinal apresentou-se *l'onorevole Fortis* um homenzarrão de aspecto e forças verdadeiramente herculeas. A historia de Fortis é assás complexa; ante-hontem foi republicano, hontem socialista radical e hoje apresenta-se com a face de monarchista constitucional.

E' de caracter fogoso, tanto que quando Depretis o ouviu uma vez fallar na Camara dos deputados disse prophetizando como Caiphás: *In questo giovine c'è la stoppa di un presidente dei ministri*. E não se enganou. Escolheu 10 companheiros e formou o gabinete que hoje está funcionando ás mil maravilhas.

E' coisa engraçada que das onze pastas que formam o ministerio italiano, seis dellas estão occupadas por outros tantos *advogados*. D'ahi o nome de *ministerio tagarella* dado ao presidido pelo *onorevole* Fortis.

Que fará? Não o sabemos; mas o estamos já lobrigando.

Roma, Abril 1905.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

Ella porém encerrada no circulo dos seus amores, o de seu filho e o dos pobres, viçosos rebentos do amor de Deus, nada se importava dos louvores e das censuras; e seguia desassombrada seu caminho, fitos os seus olhos no Céu, onde a estava esperando com os braços abertos o companheiro de sua curta vida, de alegrias que tão prompto deixára para descansar na patria dos bema-venturados.

E era assim que decorriam os annos. Velava incansavel na educação de seu filho. Nunca fiou seu cuidado a mãos peccadoras, nem sahiu a passeio sósinho com algum criado, nem criada alguma o embalou quando criança, nos seus braços; nunca deixou de praticar a exquisita diligencia que empregava em todas as coisas que lhe per-

tenciam até que a idade auctorizou a Glicerio para sahir sósinho e agir com certa independencia. Então os cuidados da bôa mãe eram de outra qualidade; era ella mesma que o acompanhava nos passeios, nas longas noites do inverno lia diante delle amenas leituras e agradaveis historias; e de todos os modos procurava a bôa e santa mãe estreitar cada dia mais e mais aquella dulcissima união e intimidade carinhosa que os unia.

Glicerio, pela sua vez, correspondia com accrescimento ao sollicito e maternal carinho de sua mãe, e esta era o seu unico amigo; porque não tinha nenhum; gostava de ouvir a voz harmoniosa daquella santa mulher que cantava com admiravel perfeição emquanto elle acompanhava ao piano que correcta e garbosamente tocava; enthusiasmavam-lhe as leituras escolhidas que lia, e de quando em vez fechava o livro para fazer aprimoradas observações sobre o escripto derramando occultes thesouros de eloquencia e de brilhante inspiração; ella ouvia-o attenta e silenciosamente e terminavam ambos louvando a Deus e dando-lhe repetidas acções de graças pela riqueza com que tão generosamente os locupletára.

Chegado o tempo de cogitar na eleição de estado, Glicerio com assombro de todos, pensou no sacerdocio. Tinha sido escolhido por Deus; ouvira a voz divina que o encorajava para abandonar todas as cousas e correspondia a essa predilecção sem hesitações, sem duvidas, sem temores e com o generoso desinteresse duma alma namorada da Eterna Verdade que julga como esterco desprezível todas as alegrias do mundo e os encantos da sociedade.

Sempre foram alvo de suas meditações as grandezas da vocação, os deveres que exigia, a necessaria e leal correspondencia que pede Deus daquelles que chama ao seu immediato serviço; e achando-se completamente desligado das vãs alegrias da terra, confirmou-se mais ainda na resolução que tomára... Em face daquelle amor sobre-humano que o inebriava de celestes consolações, em face daquella formosura sem limites que o attrahia com irresistiveis encantos, tudo pallidecia para elle... era tudo Deus; não queria prestar seus serviços a senhor que pudesse morrer e contando com os poderosos auxilios de Aquelle que o escolhia entre milhares, emprehendia a marcha com aquella tranquillidade absoluta que o mundo desconhece, porque não é bastante delicado para perceber esses secretos do amor divino que

fazem de Saulo um apostolo, uma santa de uma peccadora escandalosa, e um confessor e um santo de Dimas o ladrão.

Confirmado pois em sua vocação, começou os estudos applicando-se á pratica das virtudes, cumprindo á risca a lei, observando fielmente os conselhos evangelicos e unindo-se cada dia com laços mais apertados com aquella mãe modelo que lhe lembrava a Monica, a mulher admiravel que deu a vida ao glorioso Sto. Agostinho.

Nem um dia só arrependeu-se Glicerio de se ter consagrado ao Divino Mestre... sentindo no seu coração sede e fome de justiça apropinquava-se da fonte inexaurível della para apagar sua sede em mystico deliquio; sua alma repousava no Coração de Christo; uma alegria sobre-natural acompanhava-o sempre no meio das inevitaveis tristezas da vida; a paz, a dôce paz que trouxe o Salvador para os homens de bôa vontade, trasundava na sua alma e passava pelo mundo como viajor que pouco ou nada se importa dos accidentes do caminho. . Seus olhos viam sempre o mais além... seus pés pizavam os pungentes espinhos de que está juncada a estrada desta vida; mas seu coração erguia-se para o Céu. *Sursum corda!* Era esta a sua expressão favorita, resumo admiravel de todo seu sentir e pensar.

Deslizaram-se velocissimos os annos; chegou o suspirado dia da primeira missa; apromptaram-se mãe e filho com inusitado fervor para a grande solemnidade, distribuindo abundantes esmolos e purificando seu espirito... realizou-se afinal o grande acontecimento, e prelibadas apenas as doçuras daquella mercê do Altissimo, depois de ter experimentado a dulcissima satisfação de receber das mãos de seu filho amado a Victima sacrosanta, o filho foi constrangido a offerecer ao Ceo o mais duro sacrificio, a morte daquella santa... a primeira communhão que administrou o novo Sacerdote serviu de Viatico a sua estremecida mãe!

Diante de prova tão dolorosa, não falleceu aquelle vigoroso espirito retemperado para as rudes batalhas e para o cumprimento do austero dever. Chorou a morte de sua mãe com abundantes lagrimas; porque em certas e determinadas occasiões da vida o homem que não chora, não se acredita (conforme alguns imaginam) de valente e exforçado, sinão de não ter coração no seu peito; e depois de dar-lhe honrosa sepultura consagrou-se com maior dedicação ao serviço de Deus e do seu proximo.



O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

5.º Alguns factos.

(Continuação)

D.)—Para rematar queremos transcrever as confissões feitas, pelo mesmo demonio, quando foi interrogado pelos sacerdotes em virtude dos poderes do divino ministro.

Na impossibilidade de transcrever o dialogo por inteiro, respigamos algumas perguntas e respostas mais interessantes.

—E's um espirito?

—Sim.

—Maligno?

—Sim.

—Dize-me o teu nome.

(A meza não se move.)

—E's um demonio?

—Sim.

—De que ordem?

(A meza não se move.)

—Onde estavas ha pouco, quando o espirito se dizia habitante do ar?

—No infimo.

—No inferno?

—Sim.

—Estás padecendo?

(Duas fortissimas pancadas respondem:

—Sim.)

—Nunca habitaste a terra? Tens sido sempre espirito?

—Sempre espirito.

—Mentias quando te chamavas Rabba?

(Allude se a uma consulta pcedente.)

—Sim.

—Causa-te pena o te confessares mentiroso?

—Sim.

—E' talvez o poder sacerdotal que te obriga a responder?

—Sim.

—A lucta que agora começa (a do espiritismo) é propriamente a do Anti-Christo?

—Sim.

(Póde ser que seja, mas ninguem tem obrigação de acreditar ao demonio neste particular.)

—Existe um inferno eterno como dizem os christãos?

—(Uma grande pancada responde: Não.)

—Christo é Filho de Deus?

—(Outra grande pancada responde: Não.)

—Então Christo é um homem como nós?

—(A meza fica immovel.)

Em outra sessão, os interrogadores autorizados impuzeram ao espirito que desdisse as ultimas respostas blasphemias.

Empinou se a mesa sobre dois dos seus pés.

—Ha um espirito presente nesta mesa?

—Sim. — Como te chamas?

—(A mesa fica immovel.)

—Apresentas-te por força da evocação?

—Sim.

—D'onde vens?

—Do iuferno.

—Estás soffrendo?

—(A mesa com energia bate: Sim.)

—... Amas a Christo?

—Não.

—E a Santa Virgem?

—Não.

—Vens ter connosco para nosso bem, ou para nosso mal?

—Mal.

—O teu chefe é Lucifer?

—Sim.

—E's subjecto a Christo?

—Sim.

—E's eterno? (isto é immortal)

—Não.

Depois de quantos seculos deixarás de existir? Bate uma pancada por seculo. (A mesa começa a bater sem cessar) Depois de muitas pancadas fizeram-n'a parar.

—Estás mentindo?

—Sim.

—Christo é Filho de Deus?

—Não.

—Ordeno-te que nos digas si em verdade o reconheces.

—Sim.

—O Padre, o Filho e o Espirito Santo são tres?

—Um.

—Alguma das tres pessoas se fez homem?

—Sim.

—Qual?

—O Filho.

—Reconheces a sua real presença na Eucharistia?

—Sim.

—Reconheces a eternidade das penas do inferno?

—Sim.

—Mentias, pois, dizendo que não eras eterno (immortal)?

—Sim. A este sim doloroso, por pouco virou-se a mesa.

Bastam estas perguntas e respostas para nosso objecto: O interrogatorio segue e encontram-se interessantes confissões.

Póde-se consultar o erudito e criterioso Des Mousseaux, na sua obra por nós citada. Propositalmente na relação dos factos demos a preferencia a Mirville e a des Mousseaux, comquanto não sejam de hoje, por serem venerados como auctores de *critica eximia*, e de ajuizadissimas opiniões.

Do resto facillimo seria para nós continuar até formar bem grossos volumes, a narração de factos tomados dos proprios jornaes spiritistas, que patenteiam a natureza perversa da causa dos phenomenos spiriticos, que outra não é senão o demonio; julgamol-o, porém, desnecessario, visto que o assumpto foi copiosissimamente tratado, e sob multiplices aspectos considerado.

Cumpre agora passarmos a estudar esta *diabolica maluquice* em suas relações com a sciencia,—embora seja isto tributar-lhe honras immerecidas—vendo como lon-

ge de ser, como de si apregôa, fonte da sciencia, é na realidade — *A morte de toda a sciencia, de todo o conhecimento humano.*

São Paulo, 4—5—1905.

Custos.



Crimes-Suicidio.

(Continuação)

III

Vae finalmente de encontro aos seus deveres para com a sociedade civil e domestica. Sendo o homem naturalmente sociavel, está, por isso, ligado aos seus semelhantes por meio de relações necessarias de que se não póde furtar. A mesma lei natural que prescreve á sociedade velar pela conservação e bemestar de seus membros, exige destes, em razão da sua reciprocidade, a correspondencia a estes serviços, contribuindo emquanto lhes fôr possível, ao bem geral. Estas mutuas obrigações, que são os principios geradores da sociedade, não estão suspensos da vontade dos individuos; são um dever indispensavel imposto por Deus, auctor da sociedade, e exige o seu cumprimento. Ora, o suicida desertando voluntariamente da sua missão, priva á sociedade dos serviços que lhe deve em correspondencia aos beneficios que recebe e falta aos deveres que lhe correspondem como a membro da grande humana familia. E' por isso que a sociedade julgando-se trahida por tão cobarde deserção, cobre de opprobrio o nome do suicida.

Dahi que sente-se vivamente ferida ao ver que em vez de cooperar ao bem geral com uma vida honrada, deixa no seu seio um germen nefando de dissolução com uma morte infame. A sua lembrança é apenas evocada no seio carinhoso do lar. A amisade não conserva mais para elle sinão expressões, e o ultimo exforço da humana benevolencia consiste em cobrir a sua memoria com um eterno silencio.

Todas estas razões ainda são mais poderosas para mostrar que o suicida vae tambem de encontro aos seus deveres para com a sociedade domestica.

Difficilmente ha de se achar na sociedade um individuo livre inteiramente de todo o vinculo da familia. Ora se tratará dum pae, dum filho, dum esposo. Si é pae, os filhos têm direito de lhe exigir que lhes transmita o sustento e um nome immaculado; e elle falta ao seu dever quando lhes priva do seu auxilio e lhes lega um baldão do qual deverão sempre arrepender-se. Si é filho, os seus paes têm direito de esperar que seja o báculo e arrimo de sua velhice e o sol que alumie e alegre com os seus fulgores, o occaso de sua vida; falta portanto ao seu dever, quando desertando voluntariamente do seu posto na vida, os priva do seu auxilio e lhes amargura o resto dos seus dias. Si é esposo, a sua consorte tem direito á sua fidelidade, ao seu carinho e amparo; mas o suicida com a mesma arma com que corta o fio

da sua existencia, troncha os seus juramentos, quebra a sua união e abre no coração da esposa uma ferida que permanecerá aberta para sempre.

IV

Aqui chegados julgamos conveniente destruir os futeis pretextos com os que alguns tratam de justificar, si já não é que pretendem exaltar até o suicidio. Confundindo e pervertendo a idéa verdadeira, a noção do valor e do heroismo, ha quem se preza de qualificar o suicidio como se fosse um acto verdadeiramente corajoso e heroico.

Convem fazer notar desde já a inconsequencia da philosophia transviada. Ergue ella sua voz contra as mortificações e penitencias dos Santos, mortificações que, ás vezes, muitas são salutaes ao corpo e sempre beneficas para o embelleamento da alma e a honra da vida; dizem que são contrarias á natureza e todavia incorrendo num contra-senso descomunal fazem a apologia do suicidio.

Mas é verdade que o suicidio constitúe um acto de valor? o suicida póde-se chamar um heróe? Ninguém duvida que para se causar a morte seja precisa certa dose de energia e coragem, producto, porém, na mór parte das occasiões duma exaltação momentanea e de uma excitação passageira do systema nervoso; mas esta energia, está bem longe daquillo que se chama coragem, fortaleza, heroismo. O verdadeiro valor consiste em encarar os males e perigos de que está como que semeiada a vida; a verdadeira fortaleza em atravessar com animo decidido por entre as mais arduas difficuldades: o verdadeiro heroismo em não recuar jamais ante nenhum obstaculo; ainda mais, em acommetter sempre de frente sem intimidar-se pelos grandes perigos.

Porém, o homem que perante uma calamidade, muitas vezes imaginaria que lhe espera, se tira a vida, é um pobre de espirito que se entrega covardemente ante as ameaças; é um covarde que foge sem descanso até desapparecer sob a pedra duma campa; é um ser acanhado que trata de occultar-se sob as sombras do sepulchro furtando o olhar que lhe faz tremer, dum pesar que o ameaça. Tinha portanto muita razão Santo Agostinho, quando depois de fazer menção de alguns suicidios celebrados nas historias, accrescenta estas palavras: «*Non fortitudinis laudandae, sed pusillanimitatis vituperandae testimonia.*» Testemunhos que demonstram não uma fortaleza digna de louvor, sinão uma covardia digna de vituperio.

Effectivamente, suicidar-se, como alguém disse, é verdadeiramente desprezar a morte, porém, é tambem ter medo á vida. Sem duvida que é bello desprezar a morte, porém quando é mais difficil supportar a vida, o verdadeiro valor consiste em atrever-se a viver.

E' por outra parte uma prova mui suggestiva a de que os suicidas procuram em geral os meios mais violentos e rapidos para se tirar a vida e não poucos procuram perder antes até a sensibilidade; de sorte que um suicida vem a resultar duas vezes covarde: foge das dôres da vida e foge das dôres da morte. As historias nos não contam jámais que alguém se tenha tirado a vida empregando meios prolongados; a fome por exemplo, para dar mostras de inteireza e de valor.

Nos comprazemos em fechar este ponto com as palavras de um homem celebre que de tudo poderia ser accusado menos de covarde. Napo-

leão I, no occaso de sua vida e no meio dos rigores do seu solitario captiveiro, exprimia-se nos seguintes termos: «Reconheci a vaidade da maxima que diz que o homem mostra maior valor supportando as calamidades e resistindo ás desgraças que pondo termo aos seus dias. Matar-se é a acção covarde dum jogador que perdeu tudo e o de um prodigo arruinado. Vosso governo engana-se, si imagina que tendo-me aqui exilado e privando-me de toda communicação mesmo com os meus parentes mais proximos, de sorte que ignore até si existe alguma pessoa do meu sangue e issolando-me do mundo e impondo-me restricções vexatorias e baldadas que se tornam cada dia mais rigorosas; engana-se digo, si julga cansar a minha paciencia e lançar-me num suicidio!»

Os apologistas do suicidio não deveram esquecer-se jámais estas bellas palavras dum valente.

(Continúa)



SECÇÃO INSTRUCTIVA

(Continuação)

O chapéo pontifical imita a forma do chapéo do Papa e dos Cardeaes. Por cima é lhano ou liso, e de côr preta, em baixo porém, costuma levar uma fazenda de seda verde. Da parte superior delle descem dois cordões que entrelaçam-se primeiro com uma borla, depois com duas e finalmente com tres e por intermedio de um pequeno cordãozinho que vae por debaixo da barba, assegura o chapéo na cabeça.

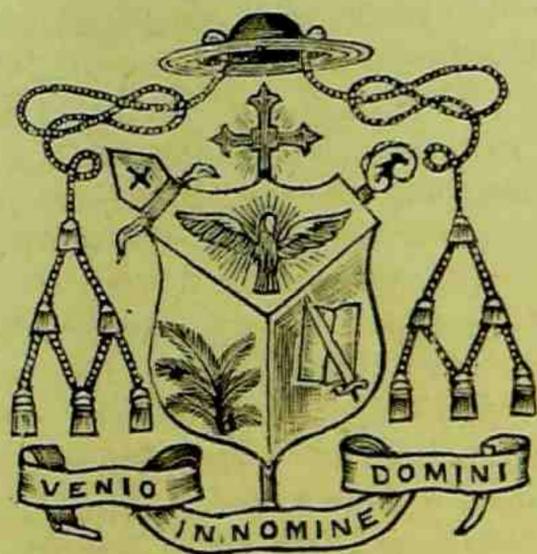
Este chapéo sómente o uzavam em algumas grandes solemnidades, como por exemplo na cerimonia de tomar posse o Papa, e em varias partes o dia em que fazia o Bispo entrada publica e solemnemente pela vez primeira na sua Cathedral. Quando fallece o Bispo, é costume na França collocar o chapéo pontifical, ao pé do leito funebre e depois no caixão; em varias egrejas vê-se ainda suspenso no altar mór das cathedraes.

* * *

Finalmente o brazão ou escudo de armas. Se a familia do Bispo tiver escudo, póde continuar uzando-o; si porém o não tiver, póde escolher um outro, conforme á sua vontade. Regularmente consta de uma cruz de um só braço, de um chapéo, do qual descem por ambos os lados dois cordões que acabam em tres borlas de côr verde. No meio estão pintadas as armas ou brazões.

Não será fóra de proposito explicar agora

o escudo de nosso Prelado o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, dignissimo Bispo de S. Paulo.



Na parte superior do escudo avista-se uma pomba que leva no seu bico um ramo de oliva: é o symbolo da paz. Em baixo vê-se num lado um livro e uma espada, e no outro uma arvoresinha chamada *Indaiá*; o primeiro relembra o livro das epistolas de São Paulo e a espada com que foi martyrisado, e a segunda traz á memoria a pequena villa de Indaiatuba, berço natal do nosso queridissimo Pastor. Numa fita lêem-se estas palavras: *Venio in nomine Domini*. Venho em nome do Senhor.

Os Bispos quando sómente nomeados não podem uzar as insignias da dignidade episcopal. E' necessario terem sido preconizados, ou terem recebido noticia official de sua preconização.

Na diocese propria e nas assembléas presididas pelo Metropolitano a *mantelletta* é substituida pela *mozetta* de côr violeta. Em virtude do privilegio concedido por Pio IX, em 18 de Junho de 1867 todos os Bispos podem fazer uzo de solideo dessa mesma côr, e Leão XIII em 19 de Fevereiro de 1890, accrescentou o privilegio de poderem uzar do barrete tambem de côr violada.

Uzam mais alguns ornamentos quando celebram missa de pontifical que se podem ver largamente descriptos no *Pontifical romano*.



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Itatiba.

Embora a nossa penna seja das menos competentes para o assumpto em que vamo-nos occupar

tentaremos, todavia escrever alguma coisa ácerca das solemnidades da Semana Santa, celebradas nesta parochia de Itatiba. O Rvmo. Padre Francisco de Paula Lima, embora com os poucos recursos de que infelizmente dispunha, fez não obstante o que poude; no que merece francos elogios e o agradecimento de toda a nossa população.

Durante todos os actos proprios d'esses dias, consagrados pela Igreja para honrar nosso Divino Redemptor, foi enorme a concorrência de fiéis conservando-se sempre repleto o recinto sagrado de nossa igreja matriz.

No Domingo de Ramos, especialmente, apresentava o interior do templo um aspecto encantador pela enorme multidão de palmas que enchiam completamente o centro da igreja fazendo um contraste surprehendente pelas suas folhas verdes batidas pelos clarões da grande quantidade de vellas que ardiam por todo o corpo da igreja.

No dia marcado tivemos a solemne procissão do Enterro e ao recolher della subiu á tribuna sagrada o Illustrado Vigario desta parochia Rvmo. Padre Francisco de Paula Lima que discorreu longamente e com brilhantismo sobre o percurso doloroso da vida de Nosso Senhor Jesus Christo, historiando com um vigor proprio da sua vasta illustração, e patenteando mais uma vez os seus dotes de notavel orador sacro, que o faz justamente, um dos ornamentos mais recommendaveis do Clero Paulista.

No Domingo, que a tradição popular cognominou de *Resurreição*, realisou-se a procissão do encontro; e de todos os angulos da cidade pressurosos corriam numerosos grupos de pessoas ávidas de assistirem á tão edificante acto de religião, attestando de uma maneira sublime a Fé que os domina em honra da Virgem e de seu amado filho—Jesus!

Mais uma vez subiu ao pulpito, armado em uma das esquinas do Largo da Matriz, o Rvmo. P. Lima, que no acto da tocante scena do encontro dissertou brilhantemente, sendo o seu sermão ouvido silenciosamente pela grande massa popular que circumdava as duas imagens—Nossa Senhora e Nosso Senhor Resuscitado. As palavras fluentes e eloquentes em ambos os sermões, proferidas pelo illustre sacerdote fizeram brotar espontaneamente de muitos olhos lagrimas, arrancadas do coração, manifestando assim evidentemente a fé e estima pelas cousas sagradas, que nos faz transportar espiritualmente ás regiões incomparaveis de suavissimo consolo fazendo-nos esquecer as pequenas miserias deste mundo.

E é assim, que pouco a pouco a religião catholica vae rompendo o seu caminho e mostrando garbosamente que é a grandiosa Arvore da Paz, sob cujas frondosas ramagens todos nós de vemo nos esconder para sermos um dia um povo verdadeiramente grande e poderoso, porque nenhum crente e de coração bem formado pôde deixar de orgulhar-se prestando sinceras homenagens de Fé, a estes dous entes sublimes—Jesus-Christo e sua gloriosissima Mãe Maria Santissima!

Itatiba, 24 de Abril de 1905

Romão Barboza.



EFFICACIA DA AVE MARIA.

A Ave Maria é a oração por excellencia, o conjuncto dos privilegios da Mãe de Deus, e a mais bella expressão das grandezas dessa criatura privilegiada. As suas palavras encerram o que ha de mais sublime e não ha outra oração que mais possa agradar Lhe do que esta. Fallando o anjo máu com a virgem Eva, começou a perdição do genero humano e fallando o anjo bom com a Virgem Maria, começou a salvação do mundo. Como nos foi portanto annunciada a nossa libertação? Pela Ave Maria. O Archanjo Gabriel saudando á Virgem disse: «Ave Maria, cheia de graça o Senhor é comvosco, bemdita sois entre as mulheres.»

Consideremos agora cada uma das palavras de que se compõe esta bella oração, cuja melodia sôa aos ouvidos como um accordo de musica divina:

Eu vos saúdo, cheia de graça. Oh! quem poderá avaliar a enchente de graças com que Deus accumulou a Obra Prima que sahiu das suas divinas mãos! De quantas graças e bençãos sobrenaturaes não deveria ser revestida a Filha amada de Deus Padre, a Mãe Immaculada de Deus Filho, a Esposa predilecta do Espirito Santo? Por mais que nos exforcemos, a nossa intelligencia não poderá jamais comprehender este privilegio da Mãe de Deus e apenas nos resta saber que Ella é cheia de graça.

O Senhor é comvosco: «Desde toda a Eternidade, foi Maria escolhida para ser o Templo Immaculado da S. S. Trindade e sendo assim objecto das complacencias Divinas, foi desde o momento de sua Conceição a morada perpetua do Senhor que se comprazia em habitar esse sanctuario de graças e virtudes. E na encarnação do Verbo, não esteve Deus estreitamente unido a essa Virgem até que se consummou o grande mysterio da Redempção? Vemos pois que o Senhor perpetuamente habitou em Maria e é por ahi que poderemos calcular a sublimidade de tão elevada creatura.

Bemdita sois entre as mulheres. Entre a multidão das filhas de Eva, Maria sobresahe como um estrella de primeira grandeza, cujo brilho jámais foi empanado pela nuvem negra do peccado. Esse lyrio immaculado, conservou-se intacto entre os espinhos, resplandescente de alvura e rescendendo sempre o mais suave perfume. Entre todas, Ella foi a predilecta de Deus e me-

receu ser elevada acima de todas as creaturas não só pela eminencia de suas virtudes como pela incomparavel dignidade de Mãe do Redemptor.

Proclamemos pois as grandezas de Maria e exaltemos sem cessar os seus triumphos. E como poderemos nós fazel-o senão recitando continua e fervorosamente a Ave Maria? Estas palavras angelicas, esta saudação honorifica, são um favor qua sempre distilla doçuras. Quantas almas devem a sua salvação e quantas a sua conversão á efficacia da Ave Maria! Por ella poderemos obter os soccorros que nos são necessarios e attrahir sobre nós as bençãos do Céu. Tributemos a Maria o culto que lhe é devido repetindo quantas vezes nos fór possível: «Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco, bemdicta sois entre as mulheres!»

* * *

PENSAMENTOS.

A grandeza de Deus se manifesta no bramir furioso do Oceano, como na tenra florinha que humilde rasteja pelo chão.

* * *

Uma palavra affectuosa. é uma gotta de orvalho que refrigera a nossa alma.

S. Paulo, 2 de Abril de 1905.

UMA FILHA DE MARIA.



Chronica Nacional

S. PAULO

Honrosa visita.

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, o dia 2 do corrente chegou a esta Capital o Rvmo. P. Martin Alsina, dignissimo Sub director Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Sua Excia. Rvma. pretende demorar-se uns 15 dias no nosso querido Brasil. Cumprimentamol-o.

Agradecimento do Sr. Bispo Diocesano.

Cheio de muito recohecimento pelas immerecidas homenagens de que fomos alvo, no dia 24 deste mez, agradecemos sinceramente ás diversas Associações Catholicas desta capital, ás distinctas familias, aos Rvmos. sacerdotes, aos cavalheiros e

ás respeitaveis matronas que nos honraram com suas visitas, cartões, cartas e telegrammas.

A todos enviamos as nossas bençãos.

S. Paulo, 27 de Abril de 1905.

† Monsenhor JOSÉ DE CAMARGO BARROS,
Bispo Diocesano.

Aviso.

Os Santos Oleos devem ser procurados na Camara Ecclesiastica pelos encarregados dos reverendissimos Parochos da diocese, sendo o pedido dirigido ao Rvmo. P. José Joaquim Rodrigues de Carvalho, a quem compete a distribuição dos mesmos, por determinação Diocesana. Secretaria do Bispado de São Paulo, 28 de abril de 1905. Conego JULIO MARCONDES, secretario do bispado.

Gremio Litterario.

No Seminario Menor de Pirapora fundou-se uma sociedade intitulada *Gremio Litterario Scientifico Religioso São Norberto*, cuja Directoria está composta das pessoas seguintes: Rvmo. Conego Raphael Gons Director; Sandoval Pacheco, Presidente; Victor José de Cavalho Secretario; Venerando Nalini orador official; e redactores criticos os Srs. Pedro de Almeida e Anthero de R. Barreto.

Cardeal brasileiro.

Afinal parece ser já um facto que no proximo Consistorio o Brasil terá um Representante no Sacro Collegio dos Cardeaes.

Como sóe acontecer em occasiões semelhantes chovem boatos de ser este ou aquelle o escolhido para a purpura cardinalicia; nada porém, ha ao certo; o tempo o dirá dentro em breve.

Seja como fôr, a vontade de Deus se ha de manifestar por bocca do Summo Pontifice Pio X a quem Deus Nosso Senhor dê muitos annos de vida para honra e gloria da sua Igreja.

O novo jornal "São Paulo"

A imprensa do Rio de Janeiro publica interessantes noticias acerca do novo jornal catholico intitulado *S. Paulo*, que dentro em breve, ha de apparecer nesta Capital.

Como já é sabido, o *S. Paulo* pertencerá a uma sociedade juridicamente constituida e que se compõe de pessoas sobejamente conhecidas pelo seu character illibado e pela sua vastissima illustração.

O *São Paulo* será folha da manhã e de feição completamente moderna, dando todos os dias seis paginas e aos domingos uma edição especial de oito.

Já estão escolhidos os directores e auxilliares da redacção e administração estando prehenchidos todos os lugares.

A parte religiosa, industrial, commercial, agricola, chronicas nacional e estrangeira serão desenvolvidas e tratadas com accurado esmero.

A tiragem da nova folha será de mais de . . . 10:000 exemplares.

Que venha logo o novo collega são os nossos mais ardentes votos.

Hospital "Dom Antonio Alvarenga"

Projecta-se a fundação de um Hospital no historico e saluberrimo valle do Ipiranga. Uma pessoa caridosa já cedeu um vasto terreno para esse fim.

O Hospital *Dom Antonio Alvarenga*, destina-se aos pobres em geral na medida dos recursos de que o estabelecimento puder dispôr.

Os irmãos da Irmandade do Smo. da Cathedral de S. Paulo, terão certas e determinadas vantagens em vista da efficaz cooperação que a Irmandade em reunião geral de 16 do passado mez, prometteu prestar não sómente para a fundação como tambem para o custeio das obras.

Para informações, dirigir-se á qualquer dos membros da Commissão, que é formada pelos srs. Canuto José Silveira, Domingos Sertorio, Francisco Sampaio Moreira, José Vicente de Azevedo, Dr. M. A. d'Azevedo, A. Vicente da Costa Novaes, Virgilio Antonio de Brito e Mons. Manoel Vicente da Silva, conego chantre da Cathedral de São Paulo.

Chefe de Policia.

No sabbado proximo passado, ás 6 1/2 horas da tarde, falleceu o Illmo Sr. Dr. Antonio de Godoy, digno Chefe de Policia do Estado de São Paulo.

Os esforços da sciencia foram completamente baldados para debellar a terrivel doença que ha muito tempo accomettera o digno magistrado.

Durante seu governo não houve felizmente nenhuma dessas perturbações tão frequentes em populações tão numerosas como as de nossa adelantada capital.

O pranteado chefe de Policia, sabia prevenir essas alterações de ordem publica e com mão prudente força e energica as soube reprimir.

O dr. Antonio de Godoy, moço ainda, pois somente contava 33 annos, soube conquistar-se as sympathias de todo o Estado de S. Paulo e particularmente da Capital como claramente se viu no seu enterro ao qual compareceram o honrado presidente dr. Jorge Tybiriçá com todos os seus secretarios e uma multidão immensa de povo. Segundo voz publica e por ninguem até agora contestada, não houve em São Paulo nenhum enterro tão concorrido como este; os carros todos de praça em numero de 290, foram todos occupados e

algum delles por preços subidissimos chegando a alugar um delles até pela avultada somma de 200\$000.

O extincto chefe de policia morreu tendo antes recebido os sacramentos da Penitencia e Extrema-Unção e um Sacerdote recommendou o cadaver no cemiterio e benzeu a ultima morada do fallecido.

Esta ultima noticia calculadamente a occultam os jornaes liberaes e chamados independentes, porém nós garantimos de sua veracidade.

BAHIA

De volta ao redil.

Na fructuosissima missão prégada pelos virtuosos PP. Lazaristas em Bom Jesus das Contas, além das innumeradas confissões, communhões e revalidação de casamentos feitos irregularmente, os PP. Missionarios admittiram no seio da Igreja Catholica o conhecido negociante Antonio Silveira d'Alcantara.

Nascido em Minas, casara-se acatholicamente com uma senhora brasileira porém de origem alemã. Antonio, apostatou da fé catholica por meio duma declaração dada por escripto a um ministro protestante.

Conhecida a verdade, abjurou a malevola seita, confessou e casou-se perante a Igreja tornando assim ao verdadeiro redil d'onde fugira.

Tomem nota deste facto os nossos irmãos separados.

SANTA CATHARINA

Quatro indias afilhadas do Presidente.

Lêmos num collega catharinense:

«O sr. Luiz Nicolau Verissimo da Rosa, residente em Araranguá, que chefeou ha alguns dias uma batida aos bugres entre rio Turvo e a Bôa vista grande, chegou ante-hontem á esta cidade, trazendo consigo quatro bugrinhas, que hoje seguem para Florianopolis, no «Max» ao cuidado do sr. Governador do Estado.

As pequenas coroadas, cuja idade calculamos em 2, 5, 6 e 7 annos, estão mais ou menos domesticadas, dando-se com o sr. Luiz Nicolau como se fossem suas filhas, ou como si com elle convivessem ha muito tempo.

Reparamos que evitam as pessoas, mesmo á primeira vista, e que familiarisam se com extrema facilidade.

Hospedadas em casa do sr. Salustiano Soares da Silva, digno suplente do Juiz de Paz, em menos de meia hora procuravam-n'o sorrindo e sentavam se-lhe nos joelhos!

Amaveis crianças!»

PARÁ

Duro com elles!

Dois doutores que são os Illmos. srs. Firmo Braga e Cypriano Santos, gerentes da *Folha*, que se publica no longinquo Estado do Pará, foram condemnados a seis mezes de prisão cellular e ao de-

sembolso de 600\$000 por terem vilmente calumniado!...

Como seria bom que isto acontecesse não sómente no Estado do Pará, mas em todos os Estados da Republica! A' liberdade da imprensa opponhamos a liberdade de recorrer aos tribunaes que, si estes são honrados, já veremos em que fica a liberdade não de imprimir, mas sim de imprimir calumnias.

CAPITAL FEDERAL

Missa no Hospicio.

E' com a mais viva satisfação que transcrevemos da *União* a seguinte noticia fazendo tambem nossos os seus commentarios:

Celebrou-se hontem, no Hospicio Nacional de Alienados, o santo sacrificio da missa, na presença do Sr. Dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica.

Bem haja o homem illustre e eminente, estadista superior ás criticas dos sectarios fanaticos.

O chefe do Estado comprehendeu admiravelmente que separação da Igreja não quer dizer guerra á Igreja; que uma lei de character positivo não pôde contrariar ás leis sociologicas de uma nacionalidade, que a não intervenção do governo em materia de cultos não importa, não pôde importar a suppressão deste culto em estabelecimentos onde ha individuos que nasceram e viveram á sua sombra.

Separar o Estado dos negocios da Igreja não é armar aquelle contra esta.

O Sr. Dr. Rodrigues Alves, permittindo a missa no Hospicio, ou em outros pontos dependentes da acção governamental, não intervem nos negocios ecclesiasticos, mantem illeso o principio da separação e honra os sentimentos da Nação brasileira, que elle naturalmente ha de ser o primeiro a honrar.

E' possivel que o sectarismo murmure, que o fanatismo anti religioso se revolte, que os demagogos protestem...

Não se pertube S. Ex.; os homens de bôa vontade dirão sempre que o presidente da Republica, alienando mesmo a consideração de suas crenças pessoaes, quiz dizer a seus concidadãos que no intuito de bem servi-los, nunca se esquece de invocar a protecção do Omnipotente, sem o qual não ha governo que preste.

O combismo nesta terra nunca fructificará.

RIO DE JANEIRO

Optima medida.

Refere um telegramma do Rio enviado ao Estado de São Paulo que a policia daquella Capital apprehendeu toda a edição do immoral e asqueroso *Rio Nu*, intimando o comparecimento do seu director á repartição central, visto um artigo do codigo prohibir a publicação de figuras que ofendem a moral publica.

Segundo os nossos votos, não sómente uma edição mas todas deveriam ser apprehendidas pelo honrado chefe de Policia e deveria intimar não só o comparecimento do director, mas a cessação completa desse immundo papelucho. Seria essa uma optima medida!

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

A corôa de Nossa Senhora do Pilar.

As revistas catholicas da Hespanha nos fornecem abundantes pormenores sobre a corôa com que vae ser solemnemente corôada a veneranda e antiquissima imagem de Nossa Senhora *del Pilar* de Saragoça.

A referida corôa está montada em ouro e prata tendo entrado em sua composição brilhantes, perolas, esmeraldas, rubis, rosas saphyros etc. etc. perto de 10.000 pedras preciosas.

A corôa está avaliada em meio milhão de pesetas. Para fazel-a, gastaram-se 41 dias tendo trabalhado 35 officiaes de talher, gravadores e pulidores.

Chegaram tão avultado numero de pedras aos afamados talheres de Ansorena e & que embora se tivesse dado á imagem de Nossa Senhora e á do Senhor Menino maiores proporções das exigidas pela arte, e embora se tivessem collocado as pedras d'arte a occultar completamente o ouro, ainda sobraram tres kilos deste precioso metal e mais de 5.000 pedras entre as quaes ha algumas de extraordinaria riqueza; como sejam perolas, turquezas, opalos, topacios, ametistas etc. Com todo esse riquissimo *superavit* que a juncta de Senhoras e o Sr. Ansorena, lamentaram profundamente não ter podido empregar na construção da corôa, está-se formando um resplendor para ser collocado detrás da Imagem e que deve estar concluido antes da festa da solemne coroação.

Como é já sabido uma commissão de Damas pertencentes á alta aristocracia hespanhola leváram essa corôa á Roma para ser benta pela Santidade do Papa Pio X.

Segundo noticias posteriores, sabemos que Sua Santidade já benzeu a corôa de Nossa Senhora do Pilar e do Senhor Menino offerecendo ao Arcebispo de Saragoça o calix que o Sto. Padre usara na missa á que assistiram as Damas da commissão e o referido Prelado.

ROMA

Ordens equestres pontificias.

Sua Santidade o Papa Pio X publicou no mez de Fevereiro p. p. um *Motu pro-*

prio classificando as Ordens Pontificias que de ora avante terão vigor.

As Ordens são cinco:

1.^a *Suprema Ordem de Christo.*

Classe unica de Cavalheiros.

2.^a *Ordem Piava.*

Comprehende:—Cavalheiros de 1.^a classe, *Gran Cruz*; Cavalheiros de 2.^a classe, *Comendadores*; Cavalheiros de 3.^a classe, *Cavalheiros*.

3.^a *Ordem de São Gregorio.*

Comprehende:—Cavalheiros de 1.^a classe, *Gran Cruz*; Cavalheiros de 2.^a classe, *Comendadores*; Cavalheiros de 3.^a classe, *Cavalheiros*.

4.^a *Ordem de São Sylvestre.*

Comprehende:—Cavalheiros de 1.^a classe, *Gran Cruz*; Cavalheiros de 2.^a classe, *Comendadores*; Cavalheiros de 3.^a classe, *Cavalheiros*.

5.^a *Ordem do Sto. Sepulchro.*

Além destas, S. Santidade quer que exista tambem a *Milicia Aurea* que tem sómente uma unica classe de *Cavalheiros*.

Jubileu sacerdotal de Pio X.

A Presidencia Geral da Juventude Catholica italiana deliberou ser a iniciadora das grandiosas festas que se hão de celebrar em Roma no mez de Setembro de 1908 por occasião de commemorar-se naquelle anno as bodas de ouro de sacerdocio do Santo Padre.

Dentro em breve publicará o respectivo programma.

O Rvmo. P. Martin.

Parece que segundo as ultimas noticias, o Rvmo. P. Martin Superior Geral da Companhia de Jesus depois de ter se submettido á acção dos raios X o tumor que tinha no braço começa já dessecar-se.

Sua Santidade está tão interessado pela saúde do P. Martin, que dizendo lhe o Assistente Geral da Italia dos PP. Jesuitas que se dirigiam fervorosas preces a Deus pedindo a saúde do Rvmo. Padre (si assim conviesse á gloria de Deus) o Papa respondeu: *Deve pedir-se a saúde do P. Martin sem condição alguma* e enviou ao paciente a benção apostolica.

FRANÇA

Vibrante protesto.

Os cinco Cardeaes francezes têm diri-

gido em nome de todo o Episcopado um energico e bem elaborado protesto ao Presidente da Republica no qual negam que a Igreja seja a responsavel pela separação do Estado.

Repellem, por serem injustas, todas as associações cultuaes independentes da auctoridade ecclesiastica e terminam pedindo a modificação da Concordata de accôrdo com ambos os poderes civil e ecclesiastico.

A tão grave quão magestoso protesto adheriram todos os Bispos da França.

Morte de Julio Verne.

Quando comprehendeu este sabio de fama universal que a morte ia se aproximando delle, chamou elle mesmo por um sacerdote ostentando naquelles derradeiros momentos os sentimentos religiosos que sempre nutrira em sua alma de bretão.

Assim é que morrem os verdadeiros sabios.

Sem verniz na cara!

Os jornaes liberaes de França publicam o texto da lei sobre a separação da Igreja do Estado. O primeiro artigo reza assim: *La Republique assure la liberté de conscience* isto é: A Republica garante a liberdade de consciencia.

E' já o cumulo da sem vergonha e do insulto contra os catholicos. Depois de ter exilado milhares de religiosos, depois de telos expulsado de suas pacificas moradas, depois de ter supprimido ao Clero parte de seus haveres, depois de ter ameaçado confiscar os edificios destinados ao culto, depois de ter prohibido toda classe de procissões, depois de fazer um regulamento especial sobre o toque dos sinos, depois de estabelecer multas e prisões para os sacerdotes que préguem do pulpito alguma coisa sobre a auctoridade civil ou politica, depois de... agora dizem que a Republica *garante a liberdade de consciencia!!...*

Que entendem os republicanos francezes por liberdade de consciencia?...

Peregrinações a Lourdes.

São diversas as peregrinações que durante este mez de Maio chegarão ao celebre Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes.

Nos começos do mez chegará a grande peregrinação italiana organizada por Mons. Radini Tedeschi bispo de Bergamo; para o dia 8 está annunciada a peregrinação belga. No dia 13 chegará a imponentissima peregrinação nacional de homens da catholica

França. Finalmente para a ultima quinzena de Maio estão annunciadas as peregrinações, allemã, suissa, hollandeza e de diversas dioceses da França.

Ainda ha pois, fé em Israel.

ITALIA

Applausos com ambas as mãos.

Em Italia repetem-se com frequencia as sentenças proferidas pelo poder judiciario contra os infames sacrilegos ou calumniadores.

A Corte de Roma, condemnou ao gerente do immundo papelucho *L'Asino* a 12 mezes de prisão e a pagar 1,000 liras de multa por calumnias publicadas naquella folha contra os Rvmos. PP. Capuchinhos.

Não um anno de prisão sinão toda a vida haveriam de viver presos esses miseraveis cuja vida não se occupa em outra coisa que em manchar a honra e reputação de virtuosos e innocentes Religiosos.

Na cidade de Florença, findou-se outro processo importante. Um tal engenheiro chamado Galli, ia muitas vezes na igreja e lá perante as sagradas imagens vomitava blasphemias horrorosas.

A audacia deste infame chegou até a apresentar-se com os demais fiéis á sagrada communhão. O infeliz Galli recebeu a sagrada Hostia; mas instantes depois mettu a no bolso. Nos fiéis que observaram a acção sacrilega de Galli, promoveu-se uma clamorosa indignação. Sciente do facto o vigario, obrigou o a restituir a sagrada particula que collocou a na ambula. O sacerdote por meio do advogado P. A. Tazzio, instaurou processo contra Galli, que finalmente foi obrigado a pagar 200 liras de multa e recolher se ao xadrez por espaço de 8 mezes.

Ainda bem.

ARGENTINA

Missões.

Estiveram prégando missões nas Provincias de Sta. Fé, Entre-Rios e Cordoba os RR. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Devido ao zelo e dedicação desses Padres, todas ellas têm sido fructuosissimas. Assim nolo garante nosso prezado collega argentino *El Mensajero del Corazón de Jesus*.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.